

It is difficult to live in another country...



In my early days in Portugal, all the people seemed to me like twins. The food tasted like it had been washed with detergent. I was accustomed to strong spices and savory flavors. At school, I was very well received by my teachers and classmates, but did not understand many of the words they used, although they speak Portuguese.

In Angola, I had not much lived with my brother, but now I was to live with him, my sister and my nieces. The first two years were very difficult for me. He tried to adapt myself, but I always felt like an alien. However, I accept things better as time went on.

In the meanwhile, I entered a new world, full of attractions for me: the world of the computer games. I became more and more interested in games and neglected most of the studies. Games were so seductive that I could not resist them. Sure that my curiosity had an extremely high price. I was always unfocused in class and I failed the school year. My brother called me many times to the attention, but it was like I was a sinking boat, unable to scream for help. Not accept others' help cost me dearly, but it was something that I had to get used gradually.

Now, I'm on my third year here. I've already improved myself in some aspects and ask for help when I do not know. Changing of land, moving to another country, is not always quietly accepted. There are many differences that we have to adapt and it is always difficult, despite the support of the family.

Vandir Manguera – Secondary School D. Sancho I (Portugal)

É difícil mudar de país...



Nos meus primeiros dias em Portugal, todas as pessoas me pareciam iguais, como se fossem gémeas. A comida parecia que tinha sido lavada com detergente. Estava habituado a outros temperos mais fortes e apetitosos. Na escola, fui muito bem acolhido pelos meus professores e colegas, mas não percebia muitas das palavras que usavam, apesar de falarem em português, como eu.

Em Angola, não tinha convivido muito com o meu irmão, mas agora estava cá para viver com ele, a minha cunhada e as minhas sobrinhas. Os primeiros dois anos foram muito difíceis para mim. Tentava adaptar-me, mas sentia-me sempre como se fosse um extraterrestre. Contudo, fui aceitando melhor as coisas à medida que o tempo foi passando. Entretanto, entrei num mundo novo, cheio de atracções para mim: os jogos de computador. Cada vez me interessava mais pelos jogos e me desligava mais dos estudos. Eram tão sedutores que eu não conseguia resistir-lhes. Claro que esta minha extrema curiosidade teve um preço muito alto. Estava sempre desconcentrado nas aulas e acabei por reprovar no final do ano. O meu irmão chamou-me muitas vezes a atenção, mas era como se eu fosse um barco a afundar e sem conseguir gritar por socorro. Não aceitar a ajuda dos outros custou-me muito caro, mas foi algo a que tive de me ir habituando pouco a pouco.

Agora, vou a caminho do meu terceiro ano cá. Já melhorei em alguns aspectos e já peço ajuda quando não sei. Mudar de terra, ir viver para outro país, nem sempre se aceita calmamente. Existem sempre muitas diferenças a que temos de nos adaptar e é sempre difícil, apesar do amparo da família.